A importância da reciclagem

O uso das lixeiras de coleta seletiva reforça a ideia da

sustentabilidade e de limpeza e organização, fazendo com que as

pessoas descartem corretamente os seus lixos, separando-os por

categorias e evitando a poluição nas ruas.

Para auxiliar nessas e em outras questões, as lixeiras de coleta

seletiva são resistentes, modernas e práticas, suportando calor

excessivo e chuvas, facilitando o trabalho de lixeiros e mantendo os

ambientes livres do aparecimento de roedores, doenças e mau

cheiro.

Quanto mais reciclar, mais diminuirá os custos com limpeza urbana,

além de evitar a poluição reduzindo as emissões de gases que

contribuem com o efeito estufa e provocam a mudança climática

global, assim mantemos o Meio Ambiente sustentável para as

gerações futuras.

Bom, nossa solução vai utilizar desses argumentos para achar alguns motivos para ela ser usada, e como fala ali em cima tem algumas coisas que são importantes para a reciclagem e que se não são feitas não afeta somente a cidade deixando-a mais suja, afeta uma parte da economia e o meio ambiente inteiro por conta da emissão de gases.

inteiro por conta da emissão de gases

<https://sae-ourinhos.com.br/2020/09/19/a-importancia-da-reciclagem-e-os-beneficios-para-o-cidadao-e-o-meio-ambiente/#:~:text=Quanto%20mais%20reciclar%2C%20mais%20diminuir%C3%A1,sustent%C3%A1vel%20para%20as%20gera%C3%A7%C3%B5es%20futuras>

* <https://www.larplasticos.com.br/lixeiras-para-coleta-seletiva-o-que-e-e-como-funciona-um-lixao#:~:text=O%20uso%20das%20lixeiras%20de,evitando%20a%20polui%C3%A7%C3%A3o%20nas%20ruas.>

(Pesquisas feita por Felipe)

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PARA O DESCARTE DE LIXO RECICLÁVEL E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**

**Alencar Flavio, Omilda Maria Santos De; Pimenta, Adriana Dos Santos; Gervasoni, Viviane Chunques; Martins, Gislene Aparecida De Moura**

### Resumo:

O objetivo nesta pesquisa exploratória é analisar sobre a conscientização ambiental dos estudantes da região Metropolitana de SP, quanto ao descarte de resíduos sólidos recicláveis. Para tanto, foi aplicado um questionário composto por 10 questões fechadas a 114 estudantes. Os resultados mostram que o tema educação ambiental e conscientização ambiental estão presentes no cotidiano do grupo, com 83%. Tais informações são obtidas pelos meios de comunicação com 32%; nas instituições de ensino com 27% e pela educação familiar com 24%. Sobre a prática da separação do lixo reciclável, os resultados apontam que 78% realizam a separação do lixo. Mas, quando questionados sobre o recolhimento do lixo reciclável em suas residências, 39% responderam que não o separam, pois não há coleta seletiva onde residem e, da mesma forma, 37% responderam que não há esse tipo de coleta onde trabalham. Assim, a falta de um sistema de coleta seletiva pode influenciar na não separação desse lixo. Outro ponto interessante refere-se às cores dos coletores de lixo, que visam ajudar o descarte correto desses materiais. Os resultados apontam que as pessoas não associam as cores desses coletores aos materiais que serão descartados, elas simplesmente leem o nome no coletor e descartam o material.

Pesquisa/material completo em :

<http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/617/425-774-1-SM.pdf?sequence=1>

## **Brasileiro não sabe que pode reciclar lixo eletrônico, aponta pesquisa**

### Estudo mostra que há um desconhecimento sobre o que é eletroeletrônico

Celulares ultrapassados e sem uso, pilhas descarregadas, aparelhos eletroeletrônicos que já não têm mais utilidade. O que fazer com eles?

Todo ano, 53 milhões de toneladas de lixo eletrônico são descartadas incorretamente em nosso planeta. O Brasil é o quinto país do mundo que mais descarta da forma errada esses itens. Na América Latina, somos os primeiros.

Uma pesquisa encomendada pela Green Eletron, empresa que promove a gestão da logística reversa desses materiais, mostra que o brasileiro não tem conhecimento de que esse tipo de material pode ser reciclado. É o que aponta o gerente executivo, Ademir Brescansin.

“O que a gente viu nessa pesquisa é que existe um certo desconhecimento das pessoas sobre o que é um eletroeletrônico e que realmente ele pode ser reciclado, praticamente, 100%”, afirmou.

Todo aparelho que funciona ligado na energia elétrica, ou com pilhas, é um eletroeletrônico. Inclusive aqueles equipamentos que utilizam a energia de outros aparelhos, como os pen drives, por exemplo.

A pesquisa mostrou, ainda, que 87% dos entrevistados guardam, por mais de um ano, equipamentos eletroeletrônicos que já poderiam ser descartados para reciclagem. Existem várias empresas que gerenciam esse serviço.

Para descartar corretamente os eletroeletrônicos, pesquise na internet por postos de coleta na sua cidade.

Quem dá um bom exemplo, nesse sentido, é a servidora pública, de Brasília, Aline de Melo. Ela sempre descarta esses materiais nos postos de coleta e conta que age movida por duas preocupações.

“A minha preocupação não é só ambiental é uma preocupação social, também. Você está gerando renda a partir do momento em que você recicla. Eu acho que, se cada um de nós puder fazer sua parte, a gente pode preservar muito aí para o nosso futuro”, declarou.

Descartar corretamente também reduz o processo de exploração e transformação de minerais que são a matéria-prima para a produção de novos eletroeletrônicos.

Fonte da pesquisa acima sobre lixo eletrônico:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2021-10/brasileiro-nao-sabe-que-pode-reciclar-lixo-eletronico-aponta-pesquisa#:~:text=A%20pesquisa%20mostrou%2C%20ainda%2C%20que,de%20coleta%20na%20sua%20cidade>.

Brasil recicla apenas 3% do seu lixo eletrônico, aponta pesquisa

O Brasil é atualmente o quinto maior produtor de lixo eletrônico do mundo, mas é um dos que menos recicla esse tipo de resíduo. Uma pesquisa da Green Eletron, empresa de [logística reversa](https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-logistica-reversa-em-e-commerce/), aponta que o país ainda carece de informações a respeito do descarte ecológico desses aparelhos e de locais de descarte correto acessíveis para a maioria dos brasileiros.

Segundo a [pesquisa “Resíduos eletrônicos no Brasil – 2021″](https://greeneletron.org.br/download/RELATORIO_DE_DADOS.pdf), apenas 3% do lixo eletrônico produzido é reciclado no país. O levantamento também revela outros números interessantes. Cerca de 87% da população guarda eletroeletrônicos sem utilidade em suas casas por mais de dois meses, enquanto 25% dos brasileiros nunca descartou esse tipo de resíduo propriamente em pontos de coleta.

No entanto, não se trata apenas de um problema comportamental do brasileiro. A pesquisa da Green Eletron também aponta que Pontos de Entrega Voluntária (PEV) são ainda desconhecidos pela maior parte dos brasileiros, distantes de suas casas, ou totalmente inexistentes em determinadas regiões. Além disso, a informação falha em chegar às pessoas.

## Desinformação é principal inimiga do descarte ecológico

Entre o grupo de entrevistados, 75% nem sequer sabia que todos os eletrônicos podem ser reciclados se destinados para pontos de coleta. Ao invés disso, a maioria dos brasileiros acumula esse tipo de resíduo em casa. Pilhas e outros componentes eletrônicos pequenos são os mais presentes nas residências, com 72% dizendo que as guardam junto a celulares antigos, por exemplo. Logo em seguida ficam os notebooks, telefones fixos, modens e tablets, acumulados por 48% dos entrevistados.

O tempo que esse lixo fica guardado também é em média muito alto. 31% das pessoas disseram que guardam a mais de um ano algum aparelho eletrônico que não funciona mais ou que não é mais usado. Nessa categoria, os dispositivos predominantes são câmeras, gravadores, carregadores de celular e reprodutores de CDs e DVDs.

Essa tendência de acumular esse tipo de lixo ocorre principalmente por falta de informação. Enquanto muitos sabem que o descarte de eletrônicos é diferente do descarte de resíduos comuns, um terço dos entrevistados pela pesquisa nunca ouvi falar em pontos ou locais para destinar corretamente seus aparelhos velhos e quebrados.

Esse índice de desconhecimento se acentua entre a classe C, com 41% das pessoas afirmando não conhecer esses pontos de coleta de lixo eletrônico. Entre as classes A e B, os percentuais foram de 24% e 26%, respectivamente. No entanto, a desinformação é apenas a primeira barreira.

## Pontos de coleta de eletrônicos ainda são escassos

Entre os entrevistados que já ouviram falar nos pontos de descarte e PEVs, mas mesmo assim nunca levaram seu lixo eletrônico para esses locais, apenas 7% acabam dando um destino correto para esses resíduos. As razões para isso variam: 20% não sabem onde há um desses pontos, 21% dizem que ficam longe demais, e 21% afirmam que simplesmente não existem locais de coleta na região onde moram.

Assim, um total de 25% das pessoas que participaram da pesquisa nunca descartaram corretamente um eletrônico. Mesmo entre os 75% que já levaram em algum momento esse lixo a pontos de coleta, mais da metade deles afirmaram que esses locais ficam a mais de 15 minutos de carro de suas casas.

**Fonte da pesquisa acima sobre lixo eletrônico:**

https://tecnoblog.net/noticias/2021/10/08/brasil-recicla-apenas-3-de-seu-lixo-eletronico-aponta-pesquisa/